

Avaliação do uso de antidepressivos na depressão infanto-juvenil em um Centro de Atenção Psicossocial em uma cidade do extremo sul catarinense

Evaluation of antidepressant use in child and adolescent depression in a Psychosocial Care Center in a city in the far south of Santa Catarina

Amália G. Guolo¹, Amanda B. Santos^{1*}, Sérgio Emerson Sasso¹

*Todos os autores declaram que o segundo autor contribuiu de igual forma ao primeiro autor para o desenvolvimento deste estudo.

¹ Curso de Medicina. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, Santa Catarina, Brasil. 88806-000

Guolo AG, Santos AB, Sasso, SE. Avaliação do uso de antidepressivos na depressão infanto-juvenil em um Centro de Atenção Psicossocial em uma cidade do extremo sul catarinense / *Evaluation of the use of antidepressants in childhood and adolescent depression in a Psychosocial Care Center in a city in the extreme south of Santa Catarina.*

ORCID: Amália Gabriel Guolo 0009-0005-5063-9886

ORCID: Amanda Barcellos dos Santos 0009-0000-7809-1377

ORCID: Sérgio Emerson Sasso 0000-0002-2743-5026

RESUMO: *Objetivo:* Avaliar o uso de antidepressivos em crianças e adolescentes diagnosticados com depressão. *Materiais e métodos:* Foram avaliados 123 pacientes, entre 5 e 17 anos de idade, com diagnóstico de depressão, atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial vinculado à Prefeitura Municipal de Criciúma. Os pacientes foram analisados através de prontuários eletrônicos, dos quais foram coletadas as seguintes informações: uso de antidepressivos (sim ou não), classe de antidepressivo utilizado (ISRS, ISRSN, ADT, IMAO), idade (coletada em anos completos) e sexo (feminino ou masculino). *Resultados:* Dentre as crianças e adolescentes diagnosticados com depressão, a maioria não utilizava fármacos antidepressivos. Os fármacos mais

utilizados foram os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), presente em 34,2% dos casos. A faixa etária com maior prevalência de uso foi de 15 e 17 anos, o que pode ser explicado por alterações hormonais típicas da puberdade, que afetam a regulação emocional e aumentam a vulnerabilidade ao transtorno depressivo. Em relação ao sexo, observou-se maior uso de antidepressivos entre meninas (52%). O uso de associações entre antidepressivos foi identificado em 4,1% dos pacientes, sendo mais comum entre medicamentos da mesma classe (ISRS). *Discussão:* Os estudos apontam a predominância dos inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS) como primeira escolha terapêutica. Essa preferência é justificada pelo seu perfil de segurança superior a outras classes farmacológicas, como os IRSN, ADT e IMAO, especialmente em relação a toxicidade cardíaca e ao risco de superdosagem. Também foram evidenciados efeitos colaterais comuns associados aos ISRS em crianças e adolescentes, além de destacar aspectos neurobiológicos e hormonais que contribuem para a maior prescrição em adolescentes, especialmente por volta dos 15 anos. Fatores de vulnerabilidade psicossocial e hormonais, que afetam predominantemente o sexo feminino, são descritos como influenciadores da maior incidência de uso entre meninas. Por fim, abordam-se as implicações do uso combinado de antidepressivos, principalmente entre os ISRS.

Descritores: Transtorno depressivo; Antidepressivos; Pediatria; Fármaco Antidepressivo; Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina, Inibidores da Recaptação de Serotonina e Norepinefrina, Antidepressivos Tricíclicos, Inibidores da Monoamina Oxidase

ABSTRACT: *Aim:* To evaluate the use of antidepressants in children and adolescents diagnosed with depression. *Materials and methods:* 123 patients aged 5 to 17 years with a diagnosis of depression were evaluated at a Psychosocial Care Center affiliated with the Municipal Government of Criciúma. The patients were evaluated through electronic medical records, from which the following information was collected: use of antidepressants (yes or no), class of antidepressant used (SSRI, SNRI, ADT, MAOI), age (collected in full years) and sex (female or male).

Keywords: Depressive Disorder; Antidepressive Agents; Pediatrics; Selective Serotonin Reuptake Inhibitors; Serotonin and Noradrenaline Reuptake Inhibitors; Antidepressive Agents Tricyclic; Monoamine Oxidase Inhibitor

INTRODUÇÃO

A depressão é um importante transtorno de humor. É caracterizada principalmente por sentimentos de tristeza, diminuição ou perda de interesse em atividades diárias, sensação de inutilidade ou culpa, alterações do apetite com ganho ou perda de peso, sonolência excessiva ou insônia, fadiga excessiva, diminuição do foco e da concentração. Em casos avançados, pode gerar pensamentos de morte e idealização suicida (Neves, 2015; Goldman; Cecil, 2018).

De forma geral, os transtornos mentais são caracterizados por mudanças no padrão de comportamento que resultam em prejuízos nas atividades diárias, afetando as capacidades de trabalhar, dormir, estudar, comer e socializar. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2022), a depressão é a principal causa de incapacidade no mundo todo.

Ainda é pouco conhecida a utilização das diversas opções disponíveis para o tratamento da depressão em crianças e adolescentes. Sabe-se que apenas 58,4% dos jovens deprimidos recebem ao menos um tipo de tratamento para o transtorno depressivo (Soria-Saucedo et al., 2016).

O tratamento da depressão inclui medidas farmacológicas e não farmacológicas, estando incluídos nas medidas não medicamentosas a psicoterapia e a eletroconvulsoterapia. Na terapia farmacológica, sabe-se que a mesma possui baixa utilização em pacientes pediátricos deprimidos (Soria-Saucedo et al., 2016). Os fármacos de primeira escolha, por conta de sua alta eficácia, segurança e tolerabilidade, são os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRSs) (Schartzberg; Nemeroff, 2017). Alguns destes medicamentos, quando utilizados em doses maiores, podem agir como inibidores da recaptação tanto de serotonina quanto de noradrenalina (IRSNs), além de exercer leve atuação na dopamina (Neves, 2015; Nelson, 2023).

Os antidepressivos tricíclicos (ADT), ainda que eficazes para adultos com depressão, têm seu uso na pediatria restrito a adolescentes, sendo constantemente evitados em crianças por conta de seu desfavorável perfil de efeitos adversos (Moreland; Bonin, 2024). Os inibidores da monoamina oxidase (IMAO) também têm seu papel no tratamento do transtorno depressivo, entretanto, são igualmente temidos em pacientes pediátricos em virtude de suas altas taxas de letalidade associadas a acidentes de dosagem (Goodman; Gilman, 2018).

O transtorno depressivo tem se tornado uma condição de extrema relevância pelo aumento de sua frequência, tendo um impacto negativo nas atividades diárias do grupo atingido. Entretanto, crianças e adolescentes não formam um grupo tão explorado quando relacionado ao uso de

medicamentos antidepressivos. Diante disso, é de extrema importância realizar uma análise a respeito da relação entre crianças e adolescentes diagnosticados com quadro de depressão e em uso de antidepressivos. O objetivo geral do estudo, então, foi avaliar o uso de antidepressivos em crianças e adolescentes diagnosticadas com depressão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Aspectos Éticos

O presente estudo conta com a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), com número do parecer 6.968.654, e autorização da Prefeitura Municipal de Criciúma mediante apresentação do projeto e Carta de aceite.

Desenho experimental

Estudo transversal com coleta de dados secundários.

População

Foram avaliadas crianças e adolescentes, entre 5 e 17 anos de idade, com diagnóstico de depressão atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial em uma cidade do Extremo Sul Catarinense, com período de análise de agosto a dezembro de 2024.

Critério de exclusão

Pacientes cujos prontuários estejam ilegíveis, duplicados ou com dados incompletos.

Amostra

A amostra foi composta por 123 indivíduos, entre 5 e 17 anos de idade, com diagnóstico de depressão e atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial em uma cidade do Extremo Sul Catarinense.

Coleta de dados

Os pacientes foram avaliados através de análise de prontuários, dos quais foram retiradas as seguintes informações: sexo (feminino ou masculino), idade (coletada em anos completos), uso de antidepressivos (sim ou não) e classe de antidepressivo utilizado (ISRS, ISRSN, ADT, IMAO).

Análise estatística

Os dados coletados foram organizados em planilhas, para posterior análise, no software GNU PSPP.

Realizou-se análise descritiva das variáveis estudadas, relatando a frequência e porcentagem das variáveis qualitativas (sexo) e a média e o desvio padrão das quantitativas (idade), se distribuição normal, e mediana e amplitude interquartil se não possuem essa característica.

A investigação da distribuição das variáveis quantitativas quanto à normalidade foi realizada por meio da aplicação do teste de Kolmogorov-Smirnov.

Para avaliar a associação entre as variáveis dependentes (uso de antidepressivos e tipo de antidepressivo) e as variáveis independentes (sexo e idade) foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson. A variável quantitativa idade foi transformada em uma variável qualitativa para a coleta de dados.

As análises inferenciais foram realizadas com um nível de significância $\alpha = 0,05$ e, portanto, um intervalo de confiança de 95%.

Todos os resultados foram expressos por meio de tabelas e/ou figuras.

RESULTADOS

Na **Tabela 1**, apresenta-se uma análise de 123 pacientes infantojuvenis atendidos no CAPS. A média de idade foi de $12,76 \pm 3,37$ anos, com distribuição de 52,0% do sexo feminino e 48,0% no sexo masculino. A presença de diagnóstico de transtorno depressivo foi identificada em 24,4% dos pacientes, enquanto 75,6% não possuíam diagnóstico registrado. Quanto ao uso de antidepressivos, 47,2% dos pacientes faziam uso da medicação, enquanto 52,8% não utilizavam. Dentre as classes de antidepressivos empregadas, os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) foram utilizados em 34,2% da amostra total. Outras classes como os

Antidepressivos Tricíclicos (ADT) e os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (IRSN) tiveram representatividade de 4,1% e 1,6%, respectivamente.

A **Tabela 2** demonstra a associação e comparação de idade, sexo e o uso de antidepressivos em pacientes infantojuvenis atendidos no CAPS. Os resultados indicam que a idade média dos pacientes que fazem uso de antidepressivos é significativamente maior em comparação àqueles que não utilizam a medicação ($p = 0,001$), ou seja, o uso de antidepressivos é mais frequente em adolescentes mais velhos. Em relação ao sexo, pacientes do sexo feminino predominam no uso de antidepressivos, com uma diferença estatisticamente significativa de $p < 0,001$. Entre os pacientes que fazem uso de medicação, predomina o sexo feminino, enquanto entre os que não utilizam, observa-se maior frequência no sexo masculino.

A **Tabela 3** avalia a associação entre faixas etárias e as classes de antidepressivos de pacientes infanto-juvenis do CAPS. A análise indica que dentre as faixas etárias analisadas, pacientes entre 5 e 9 anos são os que estatisticamente fazem menos uso de antidepressivos. Pacientes entre 15 e 17 anos, avaliando estatisticamente, são os que mais utilizam associações medicamentosas entre antidepressivos. Dentre as combinações farmacológicas realizadas, a mais predominante é a de dois fármacos pertencentes à classe dos ISRS.

DISCUSSÃO

Neste estudo, que avaliou o uso de antidepressivos em pacientes infanto-juvenis de um Centro de Atenção Psicossocial em uma cidade do Extremo Sul Catarinense, a maioria dos pacientes que utilizavam fármacos antidepressivos estavam em uso de ISRS, correspondendo a 34,2% dos indivíduos analisados. Quando se trata tanto de crianças quanto adolescentes, essa classe de antidepressivos é considerada a de primeira escolha (Bonin; Moreland, 2024). A justificativa de tal escolha se deve ao fato de que, atualmente, os ISRS são considerados mais seguros ao serem comparados com outras classes de antidepressivos, tais como IRSN, ADT e IMAO (Júnior; Nelson, 2022). Isso se deve ao fato de que, quando ocorre essa comparação entre as diferentes classes de antidepressivos, os ISRS apresentam um perfil de efeitos colaterais mais seguro, além da redução da cardiotoxicidade e menor risco de letalidade com superdosagem (Silva et al., 2023). Quando se trata dos efeitos colaterais do uso de tal classe farmacológica em pacientes infanto-juvenis, os mais

comuns são os distúrbios gastrointestinais, como náusea, vômito e dispepsia, e com menor frequência cefaleia, insônia e agitação (Begnami et al., 2009).

Em relação à prevalência do uso de antidepressivos conforme a faixa etária, de acordo com os dados coletados, a maior parte dos indivíduos que utilizavam medicamentos antidepressivos era da média dos 15 anos. Tal dado é compatível com as flutuações hormonais abruptas, que afetam diretamente o funcionamento do cérebro, desencadeadas em consequência à puberdade (Elia; Josephine, 2023). Portanto, essas alterações podem gerar instabilidade emocional e maior reatividade ao estresse, gerando as alterações de humor (Zhao et al., 2021). Ademais, os antidepressivos são mais prescritos na faixa dos 15 anos por ser consideravelmente mais seguro e eficaz quando se compara ao seu uso em crianças pequenas e ao risco aumentado de efeitos adversos em pacientes pediátricos (Souza; Silva, 2022). Dessa forma, diferentemente de crianças, que apresentam sintomatologia mais branda, os adolescentes manifestam maior facilidade em identificar e relatar sintomas, facilitando o diagnóstico clínico e, conseqüentemente, a prescrição de fármacos (Silva et al., 2023).

Quanto ao sexo com maior prevalência do uso de antidepressivos, observou-se que 52% da população tratada com ingestão de medicamentos era do sexo feminino. Este resultado comprova o fato de que eventos estressores da vida aumentam a probabilidade do desenvolvimento de episódios depressivos e, portanto, constituem um importante fator de risco para a depressão (Ranga, Krishnan, 2025). Com isso, sabe-se que meninas adolescentes são mais propensas à exposição de fatores agravantes que afetam seu bem-estar psicológico, já que são mais frequentemente submetidas a abusos sexuais e emocionais, violência doméstica ou bullying (Ida et al., 2023). Além disso, há uma significativa influência hormonal no desenvolvimento da depressão na adolescência em meninas, visto que, principalmente durante a adolescência, ocorrem mudanças importantes nos níveis de estrogênio e progesterona, que influenciam intensamente a regulação do humor (Dongmei et al., 2024). Por fim, mulheres, de forma geral, possuem maior consciência emocional e, conseqüentemente, procuram mais regularmente ajuda para o diagnóstico e tratamento da depressão (Yamasaki; Ando, 2023).

Em última avaliação, quando se trata da análise presente, estão presentes aqueles indivíduos que fazem uso de associação entre antidepressivos, com 4,1% dos mesmos associando dois medicamentos pertencentes à classe dos ISRS. Quando ocorrem associações entre antidepressivos de classes diferentes, conseqüentemente se tem como resultado a atuação entre

neurotransmissores diferentes, o que difere da associação entre medicamentos antidepressivos da mesma classe farmacológica, já que essa ação possui como resultado a atuação de forma semelhante nos mesmos neurotransmissores, o que resulta na soma de seus efeitos colaterais (Campigotto et al., 2008). Além de determinada delimitação ao associar antidepressivos que compartilham dos mesmos mecanismos de ação, na associação concomitante entre agentes serotoninérgicos, como os ISRS e IRSN, tem-se como consequência o risco aumentado de interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas, podendo levar a níveis tóxicos do neurotransmissor atuante em determinada ação farmacológica, citando como resultado diante de determinadas alterações a síndrome serotoninérgica (Palaniyappan; Lena, 2009). Determinada condição, caracterizada pelo acúmulo de serotonina devido ao uso de medicamentos que aumentam sua concentração, é caracterizada por uma tríade clássica de sintomas, que inclui alterações do estado mental, hiperatividade autonômica e anormalidades neuromusculares, sendo uma condição com alto teor de seriedade, potencialmente fatal (Schenkel et al., 2015).

Este estudo contribui significativamente para a compreensão do uso de antidepressivos em pacientes infanto-juvenis atendidos no Centro de Atenção Psicossocial no extremo sul catarinense, destacando o predomínio dos ISRS como classe farmacológica de escolha e a maior prevalência de uso entre adolescentes e indivíduos do sexo feminino. Entre os pontos fortes, destaca-se a análise do perfil dos pacientes e da farmacologia envolvida, além da contextualização com dados da literatura recente, o que reforça a relevância clínica do tema. No entanto, o estudo apresenta limitações que devem ser consideradas, como a ausência da identificação de variáveis psicossociais específicas que podem influenciar o uso dos antidepressivos, como o nível socioeconômico, escolaridade, tempo de tratamento, apoio e histórico familiar de doenças mentais, além da limitação geográfica dos dados, que foram restritos a uma única instituição. Apesar dessas limitações, os achados reforçam a necessidade de protocolos clínicos mais individualizados e o acompanhamento contínuo de pacientes jovens em uso de antidepressivos, especialmente diante dos riscos associados à associação medicamentosa e à possibilidade de efeitos adversos graves.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências levantadas por este estudo contribuem para o entendimento mais aprofundado do padrão de prescrição de antidepressivos na população infantojuvenil, especialmente no contexto de saúde mental. Ao destacar perfis etários e de gênero mais acometidos, bem como as escolhas terapêuticas predominantes, os dados reforçam a importância de práticas clínicas baseadas em evidências e específicas às particularidades do desenvolvimento infantil e adolescente. Ressalta-se, ainda, a necessidade de ampliação de estudos futuros que explorem fatores psicossociais e clínicos associados, bem como a efetividade do tratamento a longo prazo. Tais investigações são essenciais para o aprimoramento das estratégias terapêuticas e para um cuidado mais seguro e eficaz.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento para a realização do presente estudo.

REFERÊNCIAS

ANDO, Shuntaro; NISHIDA, Atsushi; USAMI, Satoshi; KOIKE, Shinsuke; YAMASAKI, Syudo; KANATA, Sho; FUJIKAWA, Shinya; FURUKAWA, Toshiaki A.; FUKUDA, Masato; SAWYER, Susan M.; HIRAIWA-HASEGAWA, Mariko; KASAI, Kiyoto. Help-seeking intention for depression in early adolescents: Associated factors and sex differences. *Journal of Affective Disorders*, v. 238, p. 359–365, 1 out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.05.077>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29908475/>. Acesso em: 20 maio 2025.

BEGNAMI, Andreza Fabiana; MIALHE, Fábio Luiz. Riscos da utilização de inibidores seletivos da recaptação de serotonina em crianças e adolescentes. *Revista UNINGÁ*, Maringá, PR, n. 20, p. 161–176, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/811/485>. Acesso em: 20 maio 2025.

CAMPIGOTTO, Kassia Fernanda; TEIXEIRA, Jorge Juarez Vieira; CANO, Fabiola Giordani; SANCHES, Andréia Cristina Conegero; CANO, Marcelo Fabrício Fernandes; GUIMARÃES, Deborah Sandra Leal. Detecção de risco de interações entre fármacos antidepressivos e associados prescritos a pacientes adultos. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 6–12, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/GbztCncFGW3MmW4MPwwpYWm/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2025.

ESPINOZA, Randall T.; UNÜTZER, Jürgen. Diagnosis and management of late-life depression. In: ROY-BYRNE, Peter P.; SCHMADER, Kenneth E. (eds.). *UpToDate*. Waltham, MA: UpToDate Inc., 2025. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/diagnosis-and-management-of-late-life-depression>

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil. **Medicina Interna**. 24 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

GOODMAN, L. S.; Gilman, A. G. Goodman & Gilman. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 13 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2018.

GORDON, Jennifer L.; SANDER, Bethany; EISENLOHR-MOUL, Tory A.; TOTTENHAM, Laurie Sykes. Mood sensitivity to estradiol predicts depressive symptoms in the menopause transition. *Psychological Medicine*, v. 51, n. 10, p. 1733–1741, jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0033291720000483>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32156321/>. Acesso em: 20 maio 2025.

JIANG, Lijiao; YANG, Dandan; LI, Yitong; YUAN, Jiajin. The influence of pubertal development on adolescent depression: the mediating effects of negative physical self and interpersonal stress. *Frontiers in Psychiatry*, v. 12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.786386>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2021.786386/full>. Acesso em: 20 maio 2025.

JUNIOR, Nelson Silva Rodrigues; DANTAS, Danilo Gonçalves. Psicofarmacologia no tratamento da depressão infantil: uma revisão integrativa. In: CONGRESSO ACADÊMICO DAS LIGAS DE PEDIATRIA DE GOIÁS (CALPED), 1., 2022, Anápolis. Anais [...]. Anápolis: CALPED, 2022. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/calpedgo/trabalho/238449>. Acesso em: 20 maio 2025.

KRISHNAN, K. Ranga R. Unipolar depression: Pathogenesis. In: ROY-BYRNE, Peter P. (ed.). *UpToDate*. Waltham, MA: UpToDate Inc., 2025. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/unipolar-depression-pathogenesis>. Acesso em: 20 de maio de 2025. .

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Notícia**. Anualmente mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MORKEN, I. S.; VIDDAL, K. R.; VON SOEST, T.; WICHSTRØM, L. Explaining the female preponderance in adolescent depression—A four-wave cohort study. *Research on Child and Adolescent Psychopathology*, v. 51, p. 859–869, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10802-023-01031-6.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

NELSON, C. Serotonin-norepinephrine reuptake inhibitors: Pharmacology, administration, and side effects. In P. P. Roy-Byrne (Ed.), **UpToDate**. Retrieved June 9, 2023. Disponível em: <<https://www.uptodate.com>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

NEVES, António Luís Alexandre. Tratamento farmacológico da depressão: **Projeto de conclusão de ciclo**. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5309/1/PPG_17718.pdf>. Acesso em: 9 de jun. 2024.

PALANIYAPPAN, Lena; INSOLE, Lisa; FERRIER, Nicol. Combining antidepressants: a review of evidence. *Advances in Psychiatric Treatment*, v. 15, n. 2, p. 90–99, fev. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/247802198_Combining_antidepressants_A_review_of_evidence. Acesso em: 20 maio 2025.

SCHATZBERG, A. F.. NEMEROFF, C. B.. O Texto de Psicofarmacologia. 5 ed. **American Psychiatric Association Publishing**, 2017.

SILVA, Jadiane de Jesus da; SIQUEIRA, Maria da Conceição Caetano de. Fatores desencadeantes de depressão na adolescência: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, e432101624295, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357109625_Fatores_desencadeantes_de_depressao_na_adolescencia_uma_revisao_integrativa.

SILVA, Maria Aparecida; OLIVEIRA, João Pedro. Interação medicamentosa em usuários de antidepressivos: uma revisão integrativa. *Revista da Faculdade de Enfermagem da PUCRS, Porto Alegre*, v. 8, n. 2, p. 45–53, 2014. Disponível

em:<https://revistaseletronicas.pucrs.br/faenfi/article/view/21093/13983>. Acesso em: 20 maio 2025.

SILVA, Maria Eduarda de Amorim; TORRES, Verônica de Lima; GUEDES, João Paulo. Prescrição e utilização de antidepressivos em adolescentes: uma revisão de literatura. Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP YDUQS, Panelas–PE / Bezerros–PE / Caruaru–PE, [s.d.]. Disponível em: <https://orcid.org/0009-0008-5805-9888>. Acesso em: 20 maio 2025.

SORIA-SAUCEDO, R.; WALTER, H. J.; CABRAL, H.; ENGLAND, M. J.; KAZIS, L. E. Receipt of evidence-based pharmacotherapy and psychotherapy among children and adolescents with new diagnoses of depression. *Psychiatric Services*, v. 67, n. 3, p. 316–323, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.ps.201500090>. Acesso em: 09 jun. 2024.

SOUZA, Amanda Lacerda de; SILVA, Wagner Resende; PIVA, Leticia. Prescrição e uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão sistemática. *Scire Salutis*, v. 12, n. 1, p. 253–261, 2022. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0028>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362959726_Prescricao_e_uso_de_antidepressivos_em_adolescentes_uma_revisao_sistemica. Acesso em: 20 maio 2025.

WAGNER, Karen Dineen. Pediatric unipolar depression and pharmacotherapy: choosing a medication. In: UpToDate. WALTHAM, MA: UpToDate Inc. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/pediatric-unipolar-depression-and-pharmacotherapy-choosing-a-medication>. Acesso em: 20 maio 2025.

Tabela 1. Dados gerais de pacientes infanto-juvenis de um Centro de Atenção Psicossocial em uma cidade do extremo sul catarinense

	n (%)
	n = 123
Idade (anos)	12,76 ± 3,37
Sexo	
Feminino	64 (52,0)
Masculino	59 (48,0)
Diagnóstico	
Sim	30 (24,4)
Não	93 (75,6)
Faz uso de antidepressivos	
Sim	58 (47,2)
Não	65 (52,8)
Classes de Antidepressivos	
ISRS	42 (34,2)
ADT	5 (4,1)
ISRS+ISRS	5 (4,1)
ISRN	2 (1,6)
ISRS+ADT	2 (1,6)
ISRS + ISRN	1 (0,8)
ISRS+ISRS+ISRN	1 (0,8)
Não usa	65 (52,8)

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Tabela 2. Associação e Comparação de sexo e idade com o uso de antidepressivos de pacientes infanto-juvenis de um Centro de Atenção Psicossocial em uma cidade do extremo sul catarinense

	Faz uso de antidepressivo		Valor-p
	Sim n = 58	Não n = 65	
Idade	14,24 ± 2,39	11,43 ± 3,57	0,001 ^{††}
Sexo			
Feminino	39 (67,2) ^b	25 (38,5)	< 0,001 [†]
Masculino	19 (32,8)	40 (61,5) ^b	

[†]Valor obtido após aplicação do teste U de Mann-Whitney;

^{††}Valor obtido após aplicação do teste Qui-Quadrado de Pearson;

^bValor estatisticamente significativo após análise de resíduos ($p < 0,05$);

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Tabela 3. Associação entre as faixas etárias e as classes de antidepressivos de pacientes infanto-juvenis de um Centro de Atenção Psicossocial em uma cidade do extremo sul catarinense

	Classes de Antidepressivos					Valor-p [†]
	ISRS n = 42	IRSN n = 2	ADT n = 5	Associações n = 9	Não usa n = 65	
Idade						0,001
5 a 9 anos	2 (4,8)	0 (0,0)	1 (20,0)	0 (0,0)	22 (33,8) ^b	
10 a 14 anos	19 (45,2)	0 (0,0)	2 (40,0)	2 (22,2)	25 (38,5)	
15 a 17 anos	21 (50,0)	2 (100,0)	2 (40,0)	7 (77,8) ^b	18 (27,7)	

[†]Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança;

^bValor estatisticamente significativo após análise de resíduos;

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.